

Repúdio a pessoas ligadas ao regime militar é uma questão de honra para o PT

As negociações e contatos com lideranças políticas para futuras alianças em torno do candidato Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, começaram ontem. A executiva nacional do Partido dos Trabalhadores passou boa parte da manhã reunida para traçar a estratégia.

O candidato do PT também participou do encontro. Ele defende a ideia de que deve haver um limite para as negociações. "Vamos procurar as pessoas sérias deste país, os setores expressivos da sociedade civil, os progressistas do PMDB e os candidatos de outros partidos como Márius Covas, do PSDB, Roberto Freire, do PCB, e Leonel Brizola, do PDT. Não queremos aliança com pessoas que foram ligadas ao regime militar. É uma questão de ética", declarou.

Lula destacou que poderá conversar

diretamente com Leonel Brizola e que não teria qualquer problema em procurá-lo. Mas deixou claro que o vice é inegociável.

Os dirigentes do PT disseram que não querem pressionar os partidos, estão dando um tempo para que eles resolvam seus problemas e, então, decidam quem irão apoiar no segundo turno. O PT está mais interessado no apoio de pessoas, que representem uma força expressiva junto à sociedade, do que na aliança com partidos que muito pouco poderiam contribuir neste segundo turno da eleição.

O Partido dos Trabalhadores também está revendo o seu Plano de Ação do Governo (PAG), apresentado no primeiro turno da campanha e que fundamenta as ações imediatas do governo petista. A reformulação de algumas questões tem o objetivo de ampliar a penetração das propos-

tas do PT em segmentos ainda não conquistados pelo candidato do partido.

Recusa

O governador Pedro Ivo Campos (PMDB-SC) disse ontem ter "estranhado" as declarações do coordenador da campanha de Luís Inácio Lula da Silva em Santa Catarina, Eurides Mescolotto, recusando sua participação na campanha do candidato da Frente Brasil Popular para o segundo turno. "É a primeira vez que vejo um partido que rejeita votos", disse Pedro Ivo que, na quinta-feira da semana passada, manifestou seu apoio a Lula e dispôs-se a subir no palanque com o petista. Mescolotto, na sexta-feira, afirmou que o PT não aceitava fazer aliança com o governador nem o queria nos palanques durante a campanha.